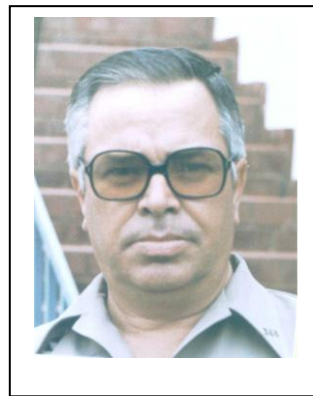


**FHE** **POUPEX**

## HEROÍNAS NEGRAS E MULATAS DO RIO GRANDE DO SUL NA GUERRA DO PARAGUAI



### Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/196 e foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980. É natural de Canguçu-RS e pertence a Turma AMAN 15 fev 1955, Turma Aspirante Francisco Mega.

Reportagem do autor a digitalizada para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do

Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para ser colocado no programa Pergamium de Bibliotecas do Exército

## **HEROÍNAS NEGRAS E MULATAS DO RIO GRANDE DO SUL NA GUERRA DO PARAGUAI**

**Cel Claudio Moreira Bento**

(Transcrição das páginas 214 e 215 de meu livro **O Negro e descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul 1635-1975**. Porto Alegre: Grafosul/IEL/DAC/SEC, 1974, premiado em 1º Prêmio no Concurso de Monografias sobre a contribuição do Negro na integração sociocultural Sul-Rio-Grandense do certame de Letras” Biênio da Colonização e Imigração.”) Livro disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB. [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

A presença da mulher negra e da mulata no Rio Grande do Sul foi marcante na campanha do Paraguai.

Muitas acompanharam seus maridos ou companheiros à guerra e os ajudavam em todas as tarefas, inclusive no combate.

Dionísio Cerqueira assim descreveu a atuação da mulher brasileira na guerra. Não só da negra, como da branca e da índia, em número expressivo e naturais do Rio Grande do Sul, na maioria:

***"Essas mulheres que seguiam o Exército( denominadas vivandeiras) não tinham medo de coisa alguma. iam às posições avançadas mais perigosas, levar a bóia (alimentação) dos maridos.***

**Nas linhas de atiradores que combatiam encarniçadas, vi-as mais de uma vez achegaram-se dos feridos, rasgarem as saias em ataduras para lhes estancar o sangue, montá-los na garupa dos seus cavalos e conduzí-los, no meio das balas, para os hospitais de sangue.**

**Algumas trocavam as amazonas (saias), por bombachas nos dias de combate e as pontas de suas lanças formavam os salientes nas cargas dos seus regimentos"**

É um homenagem que está a dever-se à mulher do soldado da guerra do Paraguai. Talvez um dia esta descrição real, seja imortalizada em bronze ou em óleo, como uma justa, embora tardia, homenagem à mulher rio-grandense, branca, preta, índia e mestiça, que atuou como combatente em nossas guerras do sul, em defesa da Soberania e da Integridade do Brasil e da nossa Bandeira, a síntese das mais legítimas aspirações e objetivos do povo brasileiro.

Dionízio Cerqueira referiu-se a Anselmo Pureza, negro alto e musculoso que preparava sua comida e lavava sua roupa, além de afamado fabricante de cigarros.

Anselmo havia sido recrutado no Rio de Janeiro pelo Exército, por ocasião de uma revolta na qual o povo pedia ao governo

**:" Carne sem osso, farinha sem caroço e toicinho do grosso."**

O soldado cuidava do armamento e sua mulher da alimentação, do seu moral e do fardamento . Ou traduzindo em expressões usadas no Exército hoje O soldado cuidava da atividade fim e sua mulher da atividade meio.

**Nota:** Dionísio Cerqueira combateu nesta guerra como Alferes vindo da Escola Militar da Praia Vermelha. Mais tarde traduziu suas memórias do conflito na obra **Reminiscências da Campanha do Paraguai**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, com diversas edições . Ele como coronel comandou o Casarão da Várzea em 1991 como Escola Militar de Porto Alegre, conforme registramos as p. 84/87 na obra em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis **História do Casarão da Várzea 1885-2008**. Resende:AHIMTB,2009.

Em meu livro **Amor Febril Memória da Canção Militar Brasileira**. Porto Alegre: GBOEx existe em disco anexo a Canção da Vivandeira que resgatamos em nossa pesquisa.